



Campanha Salarial

Negociação debate saúde e define calendário

Na reunião realizada na tarde dessa terça-feira 24, em São Paulo, os representantes dos trabalhadores apresentaram uma série de propostas sobre as cláusulas de saúde a partir do que vem sendo debatido mês a mês nas mesas temáticas instaladas desde a Campanha Nacional Unificada do ano passado.

Os trabalhadores deram ênfase ao fim das metas, combate ao assédio moral, manutenção dos salários e da comple-

mentação do auxílio-doença previdenciário e acidentário e abono de faltas aos trabalhadores com deficiência. Alguns encaminhamentos foram tomados, mas como não houve ainda um consenso o assunto volta à mesa na próxima reunião.

O calendário de negociações também foi definido entre o Comando Nacional e Fenaban. As discussões vão acontecer sempre as quarta à tarde e quintas-feira durante o dia todo.

Calendário de Negociações

1 e 2 de setembro

Saúde e Segurança Bancária

8 e 9 de setembro

Emprego

15 e 16 de setembro

Remuneração

Na Caixa calendário será definido hoje

A Contraf-CUT se reunirá nesta quarta-feira, 25, às 16h, em Brasília, com a Caixa Econômica Federal para nova reunião de negociação. O encontro deverá estabelecer o calendário para as negociações da mesa específica da Campanha Nacional dos Bancários 2010.

Os trabalhadores entregarão ao banco um documento apontando os itens prioritários para as discussões da mesa especí-

fica. Além disso, a reunião tratará de questões pendentes na mesa permanente, tais como a instauração dos comitês de prevenção de conflitos (combate ao assédio moral), negociado na campanha do ano passado.

No último dia 16 de julho entregamos para a Caixa nossa pauta de reivindicações da mesa permanente deliberada no 26º Conecef, ocorrido entre 28 e 30 de maio.

Caixa Econômica

PFG é alterado, mas a discriminação permanece

Em comunicado interno, divulgado quinta-feira, 12/8, a Caixa alterou algumas regras sobre substituições definidas no novo PFG (Plano de Funções Gratificadas), mas manteve um dos aspectos mais perversos do projeto, a discriminação aos empregados que não saldaram o Reg/Replan.

Entre as mudanças positivas, estão a permissão para que os funcionários que optaram por permanecer no antigo PCC (Plano de Cargos e Carreira) substituam funções gratificadas, a não redução da APPA (Adicional Pessoal Provisório de Adequação) ao PFG, além da possibilidade de aproveitamento da experiência do empregado que optou por permanecer no antigo PCC quando ele participar de um PSI (Processo de Seleção Interno).

Para o Movimento Sindical, apesar dos avanços, as mudanças ainda não podem ser comemoradas, pois mantém restrições aos trabalhadores que estão no Reg/Replan não saldado, o que é inaceitável. Por isso, as entidades vão continuar pressionando a Caixa para que reveja a postura unilateral e trate todos os funcionários de forma igualitária.

O Sindicato de Brasília, que é base da nossa Federação (Fetec/CN-CUT) entrará na justiça com ação coletiva para os empregados com os Reg/Replan não saldados. Mas caso a decisão seja favorável, ela terá validade somente para os empregados da Caixa em Brasília, por isso a assembléia que discutiu o assunto decidiu também fazer uma denúncia ao Ministério Público Federal, para que este também entre com ação, pois aí a validade será para todo o território nacional.

O departamento jurídico do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região está acompanhando e se necessário também recorrerá à justiça para corrigir as distorções e garantir que todos possam ser tratados com igualdade.

Banco do Brasil

Começa eleição para o Comitê de Ética

Os funcionários do Banco do Brasil elegem entre os dias 25 e 27 de agosto os seus representantes efetivos e suplentes no Comitê de Ética, criado com o objetivo de combater o assédio moral.

O Sindicato apóia as bancárias Terezinha Amaral L. de Goes de Campo Grande, para titular e Fátima Maria da Silva Zacarias de Doura-

dos para suplente, pelos seus perfis de combatividade e compromisso com os trabalhadores.

O comitê é um avanço no combate ao assédio moral e foi fruto da mobilização dos funcionários, apesar de ainda não atender à reivindicação de paridade de representação entre banco, funcionários e não prever a participação do Sindicato.

